

CALAMIDADE NO RS

Monitoramento aponta 220 áreas de risco em Gramado

Mônica Pereira

monica.pereira@gruposinos.com.br

Foi no dia 1º de maio de 2024 que Gramado começou a sentir a crise climática que chegava. Com o volume de chuva que estava se acentuando, as casas do bairro Três Pinheiros começaram a ser evacuadas. Um gabinete de crise foi criado, mas, na madrugada do dia 2, dois grandes deslizamentos, nas comunidades do interior Pedras Brancas e Quilombo, vitimaram sete gramadenses.

Nestes últimos 24 dias, a tragédia se ampliou e atingiu todo o Rio Grande do Sul. Os pontos com risco de desmoronamento em Gramado foram crescendo dia a dia: são 228 locais monitorados, 26 foram evacuados e mais de 1,9 mil pessoas tiveram de deixar suas casas. Felizmente, 375 já puderam retornar, caso de aproximadamente 50 famílias do bairro Três Pinheiros.

Pontos de atenção

Entre as áreas de risco de Gramado que estão sendo analisadas por técnicos desde novembro de 2023, estão o bairro Três Pinheiros e o Loteamento Orlandi. Nessas locais, projetos para reparar os danos causados e evitar novos problemas estão sendo concluídos e começarão a ser executados.

Em outros pontos, como o bairro Piratini e a Rua Emílio Leobet, os deslizamentos apareceram neste

mês, e ainda levará algum tempo para que a comunidade tenha respostas. “A gente ainda depende de estudos e dos laudos técnicos”, aponta Mariana Reis, procuradora-geral da cidade.

“Esse é o grande anseio de todas as cidades que passam por essa situação: respostas conclusivas. A gente compreende isso e a gente conta muito com a compreensão para que esses estudos cheguem e ali seja indicado qual o melhor caminho de recuperação dessas áreas”, reforça a secretária Cristiane Bandeira, do Meio Ambiente.

Abastecimento

Na Emílio Leobet, está sendo realizado o acompanhamento diário com pluviômetro e também com marcações para verificar a evolução das rachaduras, que vão desde a Rua Gil. É nessa área que passa a adutora de água que abastece o município.

“Se for rompido esse cano, a cidade toda fica sem água. Por isso que a Emílio Leobet está bloqueada, para que não haja peso na estrada nesse momento e a Corsan consiga corrigir o traçado para que a gente possa garantir água”, explica Mariana.



Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das chuvas



Desmoronamento atingiu a Rua Emílio Leobet, em Gramado



Decisões técnicas

Mariana alega que são as equipes técnicas que definem os pontos de evacuação, sempre com o intuito de preservar vidas. “E os eventos vêm nos mostrando que estão sendo acertadas as evacuações. Citamos o exemplo do bairro Piratini. A gente está enxergando o que está acontecendo”, relata, ao fazer relação com a cratera que se abriu na Rua Henrique Bertoluci. “Mesmo que aparentemente não tenha

nada na edificação, nós estamos monitorando as áreas e elas continuam movimentando”, atesta a procuradora.

“Nem sempre as questões técnicas são definidas de um dia para o outro, elas requerem tempo. Infelizmente, as chuvas foram intensas, continuam intensas e isso prejudica a nossa decisão de mudar o grau de risco de uma área, permitindo a retomada para casa. Isso nos angustia”, complementa Cristiane.

Busca por recursos

O prefeito Nestor Tissot participou, nesta semana, de reuniões com os governos federal e estadual, apresentando as demandas de Gramado e buscando informações sobre os programas disponíveis aos municípios afetados pelas chuvas. “Estamos cuidando dos necessitados, mas precisamos retomar nossa economia imediatamente, ao mesmo tempo em que reconstruímos áreas do nosso município. Seguimos trabalhando com todas nossas forças e recursos, contando com o apoio do Estado”, disse o prefeito Nestor Tissot diretamente ao governador Eduardo Leite.

GABRIELA BAETHGEN/DIVULGAÇÃO



Rota Panorâmica precisará de investimentos

Canela fará estudo para avaliar pontos

Fernanda Fauth

fernanda.fauth@gruposinos.com.br

As chuvas fortes trouxeram problemas como deslizamentos de terra e quedas de barreira em Canela. Os principais locais afetados na cidade ficam na zona rural, com queda de pedras e árvores. A Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo se dedica quase integralmente, nas últimas duas semanas, na análise de áreas de riscos, estudos de impactos ambientais, atendimentos a animais abrigados e laudos técnicos necessários.

E prevenção tem sido a palavra-chave da pasta para definir ações de melhoria. Por isso, a prefeitura informou que deve contratar uma empresa de geologia para realizar um estudo técnico. Através da análise, será possível identificar os locais propensos a deslizamentos de terra, inundações, afundamentos de solo, entre outros, em eventos futuros.

A proposta é de traçar um plano de ações para reconstrução da infraestrutura danificada e de prevenção em situações climáticas extremas que possam acontecer novamente, bem como formas de mitigar os danos.

“O objetivo do estudo é proteger vidas, propriedades e o meio ambiente”, explica o prefeito de Canela, Constantino Orsolin. Na quarta, boletim da Defesa Civil informou que há 270 pessoas desalojadas na cidade – 211 delas estão em dez abrigos.

Outros estudos

Uma parceria público-privada (PPP) dará agilidade no projeto técnico da ponte sobre o Rio Paranhana, no Passo do Louro. A prefeitura será a responsável pela execução das obras. Um estudo nas redes de drenagem, limpeza e desassoreamento ao lado do Parque do Lago também será uma ação desenvolvida.

Um dos principais compromissos da Universidade Feevale é com a sua comunidade, seu bem-estar e desenvolvimento. Nesse sentido, estamos realizando diversas ações para que possamos passar por este momento de grandes dificuldades da melhor forma possível.

Em momentos como este, lembramos que juntos somos mais fortes.

